

**COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL – CMADS**

AUDIÊNCIA PÚBLICA CONJUNTA

**REQUERIMENTO Nº , DE 2012
(do Sr. Valdir Colatto)**

Requer Audiência Pública conjunta com a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural para discutir a situação atual dos transgênicos.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requiro a Vossa Excelência, ouvido o plenário desta comissão, a realização de Audiência Pública conjunta com a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) com a finalidade de discutir as questões relativas aos transgênicos.

Para diversificar e enriquecer tal debate, sugere-se que sejam convidadas, além daqueles já propostos pelo nobre Deputado Sarney Filho no Requerimento nº 158 de 2012, as seguintes autoridades credenciadas a debater sobre esse assunto:

- Sr. André Meloni Nassar, engenheiro agrônomo, doutor em Administração, e diretor geral do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône).
- Sr. Anderson Galvão Gomes, engenheiro agrônomo pós-graduado em Administração de Empresas pela FGV, e fundador e diretor da Céleres Consultoria. Membro do conselho do International Service for Acquisition of Agribiotech Applications (ISAAA) e consultor associado da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV/EASP).

- Sr. Elbio Leopoldo Rech: Engenheiro Agrônomo, doutor em Genetic Manipulation e pesquisador da Embrapa Recursos Genético e Biotecnologia.
- Sr. Flavio Ailton Duque Zambrone, médico doutor em Saúde Coletiva e diretor--presidente do Planitox - The Science-based Toxicology Company.
- Sr. Marcus Vinicius Segurado Coelho, engenheiro agrônomo, mestre em Fitopatologia, e coordenador de Biossegurança OGM do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).
- Sr. Paulo Paes de Andrade, físico, doutor em Ciências Biológicas (Biofísica) e professor adjunto do Departamento de Genética da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

JUSTIFICAÇÃO

Os transgênicos são descritos como organismos ou culturas geneticamente modificados por meio de um gene artificialmente inserido. Tais organismos são constantemente alvos de diversos debates acerca de suas consequências ao meio ambiente e à saúde do ser humano, além de diversas indagações quanto ao seu uso.

Entretanto, esses debates não podem negligenciar a relação entre a utilização de substâncias transgênicas e a produtiva, tampouco podem deixar de enfatizar a situação dos transgênicos na agricultura, a qual se constitui em uma das atividades de maior relevância econômica para o Brasil.

Segundo relatório divulgado em 2010 pelo International Service for Acquisition of Agri-biotech Application (ISAAA), o Brasil plantara 21,4 milhões de hectares com culturas geneticamente modificadas, tornando-se o segundo maior produtor de transgênicos do mundo.

A utilização de transgênicos na agricultura indica uma menor degradação dos solos e redução dos custos de produção e consequentemente dos preços finais para o consumidor. Dessa forma, os transgênicos demonstram acarretar impactos positivos na agricultura, tanto para os produtores quanto para os consumidores.

Dessa maneira, uma discussão sobre esses organismos não pode deixar de abranger os aspectos concernentes à atividade agropecuária. Apresenta-se, portanto, a necessidade de se incluir nesse debate proposto a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR), assim como é indispensável a presença de outras autoridades credenciadas a discutir sobre um assunto tão relevante.

Nesse sentido, o Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône) e o International Service for Acquisition of Agri-biotech Application (ISAAA) são organizações de grande respaldo na área de estudos sobre assuntos que estão relacionados à agricultura. As divergências quanto ao assunto dos transgênicos demonstra também que não se pode confiar plenamente em todos os estudos de cunho puramente científico.

O próprio trabalho do Professor Doutor Gilles-Eric Séralini foi amplamente contestado no seu local de origem. O experimento foi, inclusive, acusado de fraude e gerou inúmeras críticas na própria comunidade científica, que alegava a utilização de ratos pré-destinados a desenvolver tumores de acordo com a idade e a falta de documentação sobre alimentação dos ratos, entre outros fatores apontados como erros do experimento.

O método estatístico utilizado também foi amplamente questionado, sendo chamado de “armadilha de pesca estatística” por Tom Sanders, chefe da divisão de pesquisa do departamento de ciências nutricionais do King’s College London. Além disso, há uma ausência discrepante de dados, relativos tanto quanto às dietas dos ratos, como a testes de funções vitais.

Basear-se em um estudo tão repleto de erros para justificar determinada posição política é simplificar décadas de estudos e debates construtivos, os quais não geraram até hoje provas concretas dos malefícios dos transgênicos à saúde do ser humano.

O convite a membros de diferentes instituições permite, assim, o acesso a pontos de vista distintos, contribuindo efetivamente para o enriquecimento do debate e para o esclarecimento de questões controversas, essenciais a um maior entendimento dos tópicos que compreendem a situação dos transgênicos no Brasil. De forma semelhante, não apenas a academia, mas também outros setores da sociedade civil devem ser incluídos nesse debate.

Sala da Comissão, em de de 2012.

Deputado Valdir Colatto
PMDB/SC